

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS
Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde

MARIANA RAMALHOSO ALVES

**ESTÁGIO NA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO: PROPOSTA DE
OFICINA E CONEXÕES**

Produto vinculado à dissertação “Estágio na Clínica Escola de Nutrição: Percepção e aprendizados dos estudantes”, apresentado à Universidade Federal de São Paulo, *campus* São Paulo, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciência da Saúde.

SÃO PAULO

2022

MARIANA RAMALHOSO ALVES

**ESTÁGIO NA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO: PROPOSTAS DE
OFICINA E SIMULAÇÃO NA CRIAÇÃO DE CONEXÕES**

Produto vinculado à dissertação “Estágio na Clínica Escola de Nutrição: Percepção e aprendizados dos estudantes”, apresentado à Universidade Federal de São Paulo, *campus* São Paulo, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciência da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Fernanda Petrolí Frutuoso

SÃO PAULO

2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. PRODUTOS PROPOSTOS	5
2.1. Simulação de um atendimento ambulatorial na CEN.....	6
2.1.1. Objetivos.....	6
2.1.2. Materiais e recursos necessários.....	7
2.1.3. Roteiro da simulação.....	7
2.1.4. Personagens/participantes e <i>scripts</i>	9
2.1.4.1. Ator.....	9
2.1.4.2. Participantes.....	11
2.1.5. Ação esperada.....	12
2.2. Oficina sobre a atuação do Nutricionista na área de Nutrição em Saúde Coletiva.....	13
2.2.1. Objetivos.....	13
2.2.2. Materiais e recursos necessários.....	14
2.2.3. Roteiro da oficina.....	14
REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

Os estágios podem ser pensados como um espelho da formação e um binóculo da atuação profissional. Neles, percebem-se lacunas ou fortalezas do processo pedagógico, bem como vislumbram-se possíveis caminhos a serem trilhados ao longo da futura inserção profissional dos estudantes (PEREIRA e CARNEIRO, 2019, p.55)

O presente documento está vinculado à dissertação de mestrado profissional “Estágio na Clínica Escola de Nutrição: percepção e aprendizados dos estudantes”, que avaliou as atividades e as orientações da supervisão e preceptoria ofertadas aos estudantes, identificando os aspectos que facilitam ou dificultam o processo de aprendizagem dos alunos, com o intuito de melhorar as práticas e a formação neste cenário.

A Clínica Escola de Nutrição (CEN) é um dos campos do estágio curricular supervisionado da área de Nutrição Social, voltado para a área de atuação do nutricionista em Saúde Coletiva. Diversas Instituições de Ensino Superior (IES) utilizam clínicas escolas para a realização dos estágios nesta área, devido à dificuldade de obtenção de vagas em locais externos, especialmente os públicos.

Cabe pontuar que, com a pandemia da covid-19, todos os estudantes da IES pesquisada que deveriam realizar estágio na área de Saúde Coletiva no segundo semestre de 2020 foram alocados na CEN, pois os campos externos cancelaram as vagas disponibilizadas anteriormente diante do contexto inédito imposto pela pandemia.

Ao considerar as especificidades da CEN como cenário de prática para a realização do estágio na área de Nutrição Social, os achados da dissertação subsidiam o aprimoramento das atividades e práticas dos estudantes, proporcionando uma formação adequada e contextualizada para a área. Apesar da ampliação da atuação do nutricionista na área de Nutrição em Saúde Coletiva nos últimos anos, ainda se observa pouca valorização desta área durante a formação em Nutrição.

As estagiárias que participaram da pesquisa apontam uma frágil relação do estágio na CEN com o conteúdo da disciplina de Saúde Coletiva, apesar de considerarem positivas as atividades realizadas e a orientação recebida durante este estágio. Esta fragilidade pode ser explicada pela distância temporal entre esta e outras disciplinas teóricas, e o estágio.

Cabe ao educador o desafio de favorecer a aprendizagem significativa, valorizando o conhecimento prévio do educando, possibilitando ainda a articulação com outras disciplinas, relacionando conteúdos com a prática profissional e proporcionando a aplicação das teorias abordadas (SONZOGNO, 2004).

É importante que o docente conheça teorias de aprendizagem e compreenda que há modos diferentes de ensinar e de aprender, sendo que cada estudante tem um modo de aprender individual. A construção do conhecimento deve ser coletiva, com troca de experiências e saberes (DAMIANCE *et al.*, 2016).

A pandemia de covid-19 teve impacto no processo de ensino-aprendizagem e deve ser considerada, pois foram necessárias várias adaptações neste período que modificaram as práticas do estágio e das disciplinas teóricas. Foram relatadas inseguranças relacionadas à pandemia, mas também emergiram outras, como no momento do atendimento do paciente, com destaque para a preocupação em falar corretamente, de acordo com a teoria estudada anteriormente.

Pereira e Carneiro (2019) debatem que é uma característica dos estágios dos cursos de saúde serem baseados na aprendizagem a partir da repetição da prática de uma profissional mais experiente, como um tutor, preceptor, supervisor ou professor, incentivando-o a ver e a repetir. Entretanto, os autores apostam que há a necessidade de transformação dos campos de estágio, para que se constituam em ambientes reflexivos e críticos que possibilitem a inovação e não apenas a repetição.

Freire (2002) destaca em sua obra que formar é muito mais do que treinar, tendo o educador o papel de estimular nos estudantes a criticidade, respeitando os saberes do educando.

A partir do exposto, este documento traz duas propostas de produtos, a fim de criar conexões mais claras entre as disciplinas teóricas e o estágio supervisionado realizado na CEN e de proporcionar maior segurança para o momento do atendimento ambulatorial: uma oficina sobre a atuação do nutricionista na área Nutrição em Saúde Coletiva e uma simulação de atendimento ambulatorial na CEN.

Como referência para a elaboração do planejamento da simulação e da oficina, foi utilizado um roteiro proposto por Nascimento e Baduy (2021), sendo adaptado de acordo com as características dos participantes.

Batista (2004) destaca a importância do planejamento tanto educacional, como curricular e do projeto político pedagógico dos cursos de graduação na área de saúde. Este ato não é neutro, mas intencional, partindo de uma realidade, com pretensão de alcançar objetivos ou superar dificuldades, prevendo formas alternativas de ações.

2. PRODUTOS PROPOSTOS

2.1. Simulação de um atendimento ambulatorial na CEN

A simulação tem sido utilizada como uma metodologia de ensino direcionada ao desenvolvimento e à avaliação de competências antes do início de atividades práticas, além de proporcionar a vivência de uma prática com características próximas a um cenário real em ambiente seguro, permitindo o aprendizado ativo e se necessário, com repetições (CREA, 2011; MADHAVANPRABHAKARAN, AL-KHASAWNEH e WITTMAN, 2015; GEORG e ZARY, 2014 citado em BELÉM *et al.*, 2018).

Nascimento e Baduy (2021) destacaram a simulação como um método ativo que se aproxima de situações realísticas e capaz de articular conteúdos procedimentais (procedimento, técnicas, métodos) e atitudinais (normas, valores, atitudes). Este método estimula o protagonismo discente, com estratégias que possibilitam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Ao fazer uso de metodologias ativas, é imprescindível fazer a devolutiva aos alunos, como uma ação avaliativa, destacando pontos fortes e sinalizando pontos que podem melhorar, conferindo maior segurança aos estudantes (ASSUNÇÃO, 2021)

A avaliação contínua durante o processo formativo com *feedback* para o estudante possibilita o redirecionamento e a reorientação para estudantes, docentes ou preceptores (FARIAS, 2015; SOUZA, 2012 citado em BELÉM *et al.*, 2018)

A estratégia da simulação será realizada nos primeiros dias do estágio na CEN, com o intuito de proporcionar maior segurança para o momento do atendimento ambulatorial, pois o estagiário terá tido a experiência desta prática antes de aplicá-la com o paciente, conhecerá as etapas envolvidas e já terá refletido sobre aspectos que podem estar envolvidos no comportamento alimentar do paciente.

2.1.1. Objetivos

- Vivenciar a prática de um atendimento ambulatorial;
- Refletir sobre aspectos sociais, econômicos, culturais e psicológicos que podem influenciar o paciente e sua alimentação;
- Desenvolver visão crítica sobre o atendimento ambulatorial;

- Relacionar o conteúdo de disciplinas anteriores com a prática do atendimento.

2.1.2. Materiais e recursos necessários

- Sala de aula;
- Carteiras;
- Cadeiras;
- Mesa;
- Lápis;
- Caneta;
- Contrato de atendimento;
- Anamnese (utilizada na 1ª consulta);
- Ficha de antropometria;
- Fichas para recordatório alimentar de 24 horas e Habitual;
- Orientação da Etapa 1 (utilizada na 1ª consulta);
- Cartão de Retorno;
- Plano Alimentar (entregue na 2ª consulta);
- Receituário em branco;
- Fita métrica;
- Balança com bioimpedanciometria;
- Jaleco.

2.1.3. Roteiro da simulação

Será utilizada uma sala de aula ampla próxima à CEN, organizada com carteiras formando meia-lua e no centro desta será disposta uma mesa com uma cadeira de cada lado, imitando o cenário de um consultório da CEN. Sobre a mesa estarão os protocolos impressos utilizados nos atendimentos.

A preceptora explicará como será a sequência da simulação, solicitando a participação de três voluntários. Os demais estagiários serão expectadores e deverão ficar atentos à cena, pois participarão das discussões estimuladas pela preceptora nos intervalos entre os diferentes momentos e ao final.

A simulação dos atendimentos será iniciada. O estagiário deverá conduzir a consulta, e o ator (preceptora) irá responder aos questionamentos de acordo com os *scripts* recebidos. A simulação será dividida em três momentos, correspondentes à três consultas.

Após a terceira consulta, a preceptora colocará algumas questões disparadoras para os participantes da simulação:

- Como você se sentiu com esta experiência?
- Estes sentimentos influenciaram a tomada de decisão?
- Você considera que alcançou os objetivos do atendimento?
- Você faria algo diferente se pudesse fazer a simulação novamente?

Em seguida, algumas perguntas serão destinadas aos observadores:

- Vocês acham que os participantes da simulação poderiam ter feito algo diferente?
- Quais são as principais demandas desta paciente?
- Vocês gostariam de destacar algum momento e/ou discutir alguma situação/questão específica?

Para finalizar, serão colocadas questões a todos os estudantes:

- O que vocês aprenderam hoje?
- O que vocês podem utilizar desta simulação e das discussões nos atendimentos reais?
- Em que esta experiência de simulação poderá ajudar vocês nos atendimentos na CEN?

Em seguida a preceptora conduzirá a avaliação da simulação, dando *feedback* aos participantes, apontando pontos positivos dos atendimentos simulados, além de alternativas e sugestões, destacando se os objetivos de aprendizagem foram alcançados com esta experiência. A duração da simulação será de aproximadamente três horas.

Ao final, o grupo será convidado a refletir sobre a seguinte frase: “*Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana*” (Carl Gustav Jung - psiquiatra suíço)

2.1.4. Personagens/participantes e *scripts*:

2.1.4.1. Ator

Será um paciente da CEN, representado pela preceptora de estágios ou por um dos estagiários. Este receberá um *script* com todos os detalhes da simulação que deve nortear as respostas às perguntas que serão feitas.

Script

- Catarina dos Santos;
- Data de nascimento: 15.02.1988 (33 anos);
- 2 filhos (menino de 9 anos e menina de 6 anos);
- Divorciada;
- Mora com os filhos e a mãe mora na casa dos fundos no bairro Jardim Presidente Dutra, Guarulhos – SP;
- Operadora de caixa em supermercado no centro de Guarulhos;
- Procurou a CEN com o objetivo de emagrecer;
- Sedentária;
- Já fez outras dietas e uso de medicações para emagrecer, consegue emagrecer, mas depois ganha mais peso;
- Não fumante;
- Faz uso de anticoncepcional e a menstruação é regular;
- Consome pouca água durante o dia, tendo coloração da urina amarelo escuro. Estima que consome cerca de 1 litro de água por dia, pois seu trabalho não permite que saia muitas vezes para beber água. Refere levar uma garrafa de 500mL para o trabalho, mas às vezes acaba e não consegue abastecê-la;
- Constipação frequente, com fezes fragmentadas e esforço ao evacuar; na família tem casos de câncer (pai) e hipertensão (mãe), que refere ser obesa;
- Comenta que tem um problema no fígado, mas não sabe o nome exato;

- Sente muita dor de cabeça, principalmente no período da tarde;
- Refere azia à noite, principalmente antes de dormir;
- Não tem alergias ou intolerâncias, mas às vezes não compra ou não faz alguns alimentos, porque os filhos não gostam;
- Cozinha em casa;
- Não consome bebidas alcoólicas, mas ingere refrigerantes e sucos em pó diariamente;
- Muitas vezes no jantar faz macarrão instantâneo e gosta muito de pães e massas;
- Não consome leite, por preferência, mas consome derivados, como queijos e iogurtes;
- Faz três refeições ao dia (café da manhã, almoço e jantar), sendo que o café da manhã e jantar é em casa com os filhos e o almoço é no trabalho (leva marmitta ou come algo na rua);
- Não consome verduras, pois refere que sua rotina é corrida e é muito trabalhoso para preparar. Quando consegue ir à feira compra, mas dura poucos dias, pois acaba estragando rápido;
- Tem o hábito de tomar café preto duas vezes ao dia, no café da manhã e à tarde, no trabalho, sempre adoçando com açúcar;
- Aos finais de semana muda completamente a alimentação, consumindo mais frituras, como pastel e coxinha;
- Na 1ª consulta: se mostrar bem ansiosa, com fala rápida e adicionando alguns comentários sobre sua vida pessoal, como problemas familiares com a mãe e os filhos ou brigas com colegas do trabalho (informações que não são solicitadas nos protocolos da CEN);
- Na 2ª consulta: perguntar sobre o uso de chás e café solúvel referindo que muitas pessoas estão usando e que ouviu falar que são bons para emagrecer.
- Na 3ª consulta: relatar que teve dificuldades para usar a lista de substituições e que não comprou peixe, rúcula e castanhas que estavam no plano alimentar, devido ao preço e porque os filhos não gostam.

2.1.4.2. Participantes

Serão os estagiários que, antes da simulação, conhecerão os protocolos utilizados na CEN. Do grupo de estudantes, três deverão simular um atendimento ambulatorial, aplicando a anamnese e outros protocolos na consulta ao paciente (ator/preceptora), um para cada consulta.

Script

1ª consulta

- Recepcionar a paciente e conduzi-la até o consultório;
- Explicar sobre o contrato de atendimento e que este tem a previsão de três consultas com o mesmo estagiário;
- Aplicar a anamnese;
- Aplicar o recordatório habitual;
- Aplicar o questionário de frequência alimentar (QFA);
- Fazer a aferição antropométrica (peso, estatura, bioimpedanciometria);
- Explicar que na próxima consulta serão entregues orientações e um modelo de cardápio específico para a paciente;
- Entregar a ficha da etapa 1 e fazer recomendações iniciais, orientando-a a consumir mais água, menos alimentos gordurosos e fracionar mais as refeições;
- Anotar as orientações na folha entregue à paciente.

Obs.: pode iniciar pela realização das medidas antropométricas, antes da anamnese, caso prefira e a sala esteja livre.

2ª consulta

- Recepcionar a paciente e conduzi-la até o consultório;
- Perguntar se a paciente conseguiu seguir a Etapa 1 e verificá-la, caso tenha trazido a ficha preenchida;

- Aplicar o Recordatório de 24 horas, para avaliar se houve mudanças desde a consulta anterior;
- Aferição da antropometria – somente peso;
- Entregar orientação e plano alimentar individualizado impresso, acompanhado de uma lista de substituições, explicando ao paciente pontos de atenção e o motivo de algumas mudanças na alimentação, além da utilização da lista de substituições.

3ª consulta

- Recepcionar a paciente e conduzi-la até o consultório;
- Aplicar o Recordatório de 24 horas, para avaliar se houve mudanças desde a consulta anterior;
- Fazer a aferição antropométrica (peso, estatura, bioimpedanciometria);
- Avaliar se a paciente conseguiu fazer mudanças na alimentação e se houveram dificuldades;
- Se necessário, procurar a preceptora para discutir alguma necessidade específica de orientação para a paciente. Elaborar orientação em receituário em branco, pedir para a preceptora assinar e entregar à paciente, explicando a orientação.

2.1.5. Ação esperada

Espera-se que os estudantes realizem:

- Acolhimento do paciente e atenção à aspectos que não se encaixam nos protocolos, mas que são importantes;
- Encontrar alternativas para as barreiras em relação à alimentação colocadas pela paciente (ator/preceptora);
- Reflexões sobre os aspectos sociais, comportamentais, situacionais, econômicos e psicológicos que podem influenciar a alimentação da paciente.

2.2. Oficina sobre a atuação do Nutricionista na área de Nutrição em Saúde Coletiva

Como possibilidades de técnicas de ensino podem-se considerar aquelas cuja centralidade está no aluno, ativo na construção do conhecimento. Este tipo de técnica engloba buscas e levantamentos, estudos dirigidos, problematização e aprendizagem baseada em problemas. Possibilita questionar a realidade, trabalhar teorias e articular teoria e prática (SONZOGNO, 2004).

Considerada uma metodologia ativa de ensino, a oficina se constitui como um espaço favorável à construção e à reconstrução do conhecimento, sendo conduzida por um facilitador e proporcionando interação intensa entre os participantes. Propicia tempo e oportunidade para a reflexão sobre a prática e sua conexão com a teoria (NASCIMENTO e BADUY, 2021).

O planejamento de uma oficina deve ser cuidadoso, considerando desde a demanda e o tema a ser abordado até a sequência e a organização propriamente dita, que pode ser dividida em três momentos: inicial (prepara o grupo e expõe a proposta); intermediário (atividades variadas, com elaboração do trabalho em grupo e reflexões – pode ainda ser subdividido – incluindo técnicas lúdicas e de sensibilização) e final (sistematização e avaliação das reflexões – podendo trazer poemas, músicas) (AFONSO, 2019).

Tendo em vista a frágil relação que os estagiários estabelecem entre a disciplina de Saúde Coletiva e o estágio curricular da área correspondente, foi elaborada uma proposta de oficina a fim de retomar conteúdos e proporcionar conexões. A proposta é que ela seja inserida após os estagiários já terem iniciado as atividades do estágio, entre a segunda e terceira semana.

2.2.1. Objetivos

- Relacionar as atribuições do Nutricionista na área de Nutrição em Saúde Coletiva com as atividades do estágio realizado na CEN;
- Identificar aspectos importantes envolvidos na atuação do Nutricionista na área de Nutrição em Saúde Coletiva;

- Debater possibilidades de práticas do nutricionista na área de Nutrição em Saúde Coletiva.

2.2.2. Materiais e recursos necessários

- Sala de aula;
- Carteiras;
- Folhas impressas – Resolução CFN 600/2018;
- Fichas coloridas;
- Canetas;
- Computador com caixas de som;
- Projetor.

2.2.3. Roteiro da oficina

Será utilizada uma sala de aula ampla próxima à CEN, que estará organizada com carteiras formando uma meia-lua. A previsão da duração da oficina é de três horas.

A preceptora explicará as atividades da oficina e os combinados com o grupo para que os trabalhos fluam da melhor forma possível. Será solicitado que dois alunos fiquem responsáveis pelo relato do encontro.

Para iniciar, assistirão ao vídeo “Falando de direitos - Alimentação e Saúde no SUS” (30 minutos), que aborda a atuação do nutricionista na área de Saúde Coletiva, especificamente no Sistema Único de Saúde (SUS), trazendo elementos importantes a serem considerados em atendimentos individuais e em grupos. Posteriormente a discussão sobre o vídeo será estimulada.

Em seguida os estagiários serão divididos em três grupos e cada grupo receberá a Resolução CFN n.º 600 de 25 de fevereiro de 2018 (que dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições) e fichas coloridas. A área de atuação do nutricionista em Nutrição e Saúde Coletiva está dividida em três subáreas, que serão distribuídas entre os grupos:

- Grupo 1 – atribuições do nutricionista na subárea – políticas e programas institucionais;
- Grupo 2 – atribuições do nutricionista na subárea – atenção básica em saúde;
- Grupo 3 – atribuições do nutricionista na subárea - vigilância em saúde.

Após a leitura indicada, cada grupo deverá destacar as atividades que consideram que estão relacionadas às ações desenvolvidas no estágio da CEN e escrever nas fichas entregues. Os grupos terão aproximadamente 30 minutos para realizar esta tarefa.

As fichas serão fixadas no quadro branco para discussão sobre as atribuições destacadas, estimulando as falas.

A oficina será avaliada coletivamente ao final com *feedback* da preceptora e resumo das discussões. Os relatores compartilharão as observações anotadas e um relatório final da oficina deverá ser entregue a todos. A finalização do encontro será realizada pela preceptora, com o poema para a reflexão do grupo:

E se ninguém me der forças?
 E se ninguém confiar?
 E se eu for invisível?
 E se ninguém me enxergar?
 E se eu perder a fé?
 E se eu não ficar de pé?
 E se eu voltar a cair?

E se a lágrima escorrer?
 E se por medo de sofrer,
 Eu pensar em desistir?
 E se quando eu cair, ninguém me estender a mão?
 E se quando eu me perder, sem rumo, sem direção?
 Se eu não achar caminho, se eu estiver sozinho, no labirinto da vida?

E se tudo for escuro,
 Se eu não ver um futuro, na estrada a ser seguida?
 E se esse tal futuro, for pior do que o presente?
 E se for melhor parar, do que caminhar pra frente?
 Se o amor, for dor?
 E se todo sonhador, não passar de um pobre louco?
 Se eu desanimar?
 Se eu parar de sonhar?
 Queda a queda, pouco a pouco...

E se quem eu mais confio, me ferir, magoar?
 E se a ferida for grande?
 E se não cicatrizar?

E se na hora da batalha, minha coragem for falha?
 Se faltar sabedoria? Se a derrota chegar?
 E se ninguém me abraçar, na hora da agonia?

E se for tarde demais?
 E se o tempo passar?
 E se o relógio da vida, do nada se adiantar?
 E se eu avistar o fim, chegando perto de mim?
 Impiedoso e veloz!
 sem poder retroceder, me fazendo perceber, que o SE, foi meu algoz.

E se eu pudesse voltar?
 Se o SE, fosse diferente?
 Se eu dissesse pra mim mesmo: Se renove, siga em frente. Se arrisque, se prepare, se cair, jamais pare. Se levante, se refaça.
 Se entenda, se conheça.
 E se chorar, agradeça cada vez que achou graça.
 Se desfaça da preguiça, do medo, da covardia.
 Se encante pela chance de viver um novo dia.
 Se ame, e seja amor.
 Se apaixone, por favor!
 Se queira, e queira bem!

Se pegue, se desapegue...
 Se agite e desassussegue e se acalme também.
 Se olhe, se valorize.
 E se permita, errar.
 Se dê de presente a chance de pelo menos tentar.
 Se o SE, for bem usado, o impossível sonhado, pode SE realizar.
 (BESSA, 2018, pg. 25)

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2021, v. 45, n. 03, e145.

BATISTA, Nildo Alves; Planejamento na prática docente em saúde. In: BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva (organizadores). **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004, pg.35 - 56.

BELÉM, Jameson Moreira et al. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**. 2018, v. 16, n. 3, p. 849-867.

BESSA, Bráulio. **Poesia que transforma**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2018.

BRASIL, Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução CFN n.º600**. Definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. Brasília: CFN, 2018. Disponível em: http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm. Acesso em: 03 setembro 2019

DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar; TONETE, Vera Lúcia Pamplona; DABIEM, Ana Maria Lombardi; FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques; BASTOS, José Roberto de Magalhães. Formação para o sus: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**. 2016, v. 14, n. 3, p. 699-721.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

NASCIMENTO, Ananda Kenney da Cunha; BADUY, Rossana Staevie. Simulação, oficina e roda de conversa: estratégias de aprendizagem ativa na saúde. **Educação em Debate**. 2021, n. 84, p.152-167.

PEREIRA, Éverton Luís e CARNEIRO, Rosamaria. O que podem nos contar os estágios supervisionados em/sobre saúde coletiva? **Saúde e Sociedade**. 2019, v. 28, n. 2, p. 53-66.

SONZOGNO, Maria Cecília. Metodologias no ensino superior: algumas reflexões. In: BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva (organizadores). **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004, p.75 – 84.